

CORPO DE DELITO

A corporação

Quem vê curto e procura apenas o seu interesse imediato acaba, a médio ou longo prazo, por ver virar-se contra si, com fúria, esse tipo de governança cega



Rui Patrício

Churchill chamou ao capítulo das suas memórias em que descreve o ataque alemão de 1941, a leste, "A némesis da União Soviética", recordando a deusa do castigo. Talvez seja preciso dar-lhe algum desconto em tudo o que se relacione com a União Soviética, com a qual começou a ficar de pé atrás logo depois da Conferência de Teerão, tendo essa desconfiança crescido, ao ponto de falar, no fim da obra, em triunfo e em tragédia, referindo-se com o primeiro ao termo da guerra e com a segunda ao assenhoreamento pela União Soviética de parte da Europa. Mas não tanto, julgo, que não se possa dizer que falar em Némesis não é excessivo, pois o pacto de 1939 foi, não só contranatura, como um dos factores que permitiram a Hitler ganhar tanto terreno de

1939 a 1941; a União Soviética, refém do seu interesse mesquinho e da falta de visão, deixou-se enganar e acabou quase esmagada às mãos da investida alemã. Alianças contranatura, que visam o curto prazo e em que pelo menos um dos parceiros não vê para além disso, acabam mal; quem vê curto e procura apenas o seu interesse imediato acaba, a médio ou longo prazo, por ver o antigo aliado – que via mais longe e mais largo, concentrado nos seus interesses – virar-se contra si, com fúria e cálculo acumulados.

Faz-me isto lembrar quem governa aliado a uma corporação, sem olhar para longe, e apenas preocupado com vingar a curto prazo e, se possível, escalar em popularidade. Nada se faz ou diz que essa corporação não aprove, seja em linha recta e às claras, seja em elipse e em claro-escuro. Aliás, esperto e prudente é – a curto prazo e com vista limitada – quem assim faz, pois a corporação mostra bem quanto vale, quanto pode fazer e desfazer, erguer e derrubar; e também não hesita em retribuir. Quem se mete com a corporação leva. E se ela tem meios de dar com força! E frequentemente perde o pudor,

mostra-se às claras, e deixa de embrulhar os seus projectos e propósitos nos ouropéis-engana-meninos do interesse público. E se nada se fizer contra ela, e se alguma coisa se acrescentar a favor dela, então quem governe aliado a si está garantido, vive e prospera.

Mas só enquanto for necessário concentrar forças na frente ocidental e enquanto se alimentar o projecto de atravessar o Canal. Quando deixar de ser assim, quando a corporação virar o seu apetite para outro espaço vital, então abrir-se-á uma frente no Leste, e ela cairá sem dó sobre o seu antigo aliado. Quanto a corporações (chamem-lhes grupos ou coisa parecida), preenchem este exercício de imaginação com fardas, batas brancas, mangas-de-alpaca, cartolas, chapéus de aba, sobrepelizes, botas de cano, dragonas, fato escuro e gravata monocromática, etc. – o que vos parecer mais apropriado. Alguns, por deformação, por experiência ou por proximidade profissional, terão mais facilidade em imaginar vestes negras e compridas, até aos calcanhares.

Advogado.

Escreve ao sábado



Para vencer não se pode agradar a todos

D.R.